

p. 12

Eduarda Oliveira

local@diariodepernambuco.com.br

"A cientista política Nara Pavão, professora-assistente da UFPE, por sua vez, contou que, desde criança, possui interesse por esse campo de estudo."

Cientista política foca na carreira

A cientista política Nara Pavão, professora-assistente da UFPE, por sua vez, contou que, desde criança, possui interesse por esse campo de estudo. E que adorava acompanhar as discussões que ocorriam na escola e na família, fascinada ao observar como os temas políticos estimulavam as pessoas, a maioria homens, sobretudo seu pai, também pesquisador da área e uma referência para ela. "Entrei no curso de Ciências Sociais da UFPE e me encantei. Combinava os meus interesses em pesquisa científica com os fenômenos políticos", comentou.

A cientista política conduz também métodos experimentais e projetos de pesquisa relacionados a notícias falsas (as "fake news"), opinião pública e

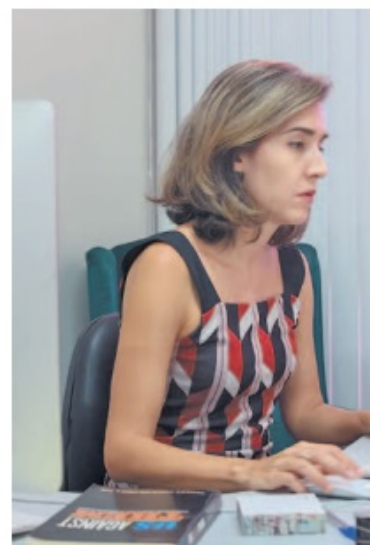
corrupção. "Mesmo ainda sendo poucos, experimentos randomizados controlados possuem potencial de produzir um entendimento mais rigoroso sobre causas e efeitos de fenômenos políticos", explicou.

Apesar de haver muitas mulheres na área, Nara diz que ainda é desafiador falar sobre o tema rompendo a barreira de uma sociedade que visivelmente privilegia o ponto de vista masculino. "As mulheres ainda minoria nesses espaços e enfrentam o imenso desafio de romper com padrões historicamente construídos, que as direcionam naturalmente para os ambientes domésticos e as afastam dos espaços públicos de produção do conhecimento", disse ela, que optou por emitir contra a corrente. "Como

mulher, sinto uma necessidade muito grande de me distanciar dos espaços domésticos e de todas as demandas e atribuições que recaem desproporcionalmente sobre as mulheres", afirmou a pesquisadora, que optou por focar na carreira, acima de tudo. "Uma formação acadêmica sólida exige muita dedicação e possui custos altíssimos", explicou.

PIONEIRAS

Nara e Virgínia seguem passos, com as dificuldades modernas, mas também com as facilidades dos dias de hoje, das pioneiras da Ciência no estado. E não são poucas. Como a primeira mulher a se doutorar em Matemática no Brasil, Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, uma referência mundial,



Nara prefere se "distanciar" dos

que foi da Academia Brasileira de Ciência (ABC), sendo a primeira pernambucana a entrar para a entidade. Outra é Thezinzinha Lins de Albuquerque, pedagoga pernambucana reconhecida por enfatizar a importância da psicologia no âm-

bito
don
Reg
mu
ran
ain
E p
vez